



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

CONSTRUÇÃO DAS MEMÓRIAS DE SANTO AMARO.

Odete Uzêda da Cruz
IFBA - Campus Santo Amaro
odeteuzeda@bol.com.br;

INTRODUÇÃO

De imediato, acho importante sinalizar as balizas que norteiam este trabalho, aceito para integrar o grupo temático Arquivos e Museus Digitais da Memória afro-brasileira e africana: Perspectivas, Limites e desafios, no XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais.

Constitui-se como a comunicação de duas experiências intentadas por mim no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA – Campus Santo Amaro, em torno da criação de arquivos e construção da memória com o uso de fotografias. Procuo documentar neste artigo uma experiência pedagógica e apresentar a conclusão de um Projeto de pesquisa em sua primeira etapa - a de levantamento de dados - com vistas à constituição de um guia de fontes fotográfica. São duas ações que têm, no fundo, a mesma preocupação, levantar, documentar e preservar o patrimônio cultural da cidade, constituindo arquivo de memórias através de fotografias.

A experiência pedagógica que resultou na montagem de exposição de clips de fotografias para a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), cujo foco era o patrimônio cultural da cidade, contou com a interação de vários sujeitos que significam e agem dentro de intencionalidades no ambiente escolar; experiência esta que se efetiva em momentos diferenciados com vistas à constituição de arquivos de memórias da cidade de Santo Amaro, uma cidade histórica do recôncavo baiano, em que a presença da escravidão e do africano deixou marcas significativas na cultura local. Por esta razão, como professora de História, busquei, através destas propostas, a aproximação com o cotidiano, a história do presente, a história cultural, marcada pela presença do africano escravizado, de um lócus que não conhecia.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

A fotografia e seu discurso são, portanto, outra baliza a ser considerada. O arquivo a se constituir é de fotografias, além da preocupação com a preservação da memória. O processo de gestação destas memórias, que traduzem experiências cotidianas, tenta costurar o universo imaginário de estudantes sobre a sua cidade, retendo-as num produto que se pretende preservado, funcionando como um arquivo, para ser fonte de observação e análise. Isto, no caso dos clips de fotografias apresentados pelas turmas na SNCT. E, no caso da localização dos acervos fotográficos, constituindo um guia de fontes para que, mais adiante, com classificação e digitalização das fotos encontradas, seja possível democratizar o seu acesso para informação e pesquisa.

É interessante perceber nas imagens coletadas, nas temáticas selecionadas as marcas das matrizes africanas, presentes, não apenas nos rostos da população, mas, principalmente, nas suas manifestações culturais. A capoeira, o samba de roda, típico da cidade, aspectos da religiosidade, o bembé do mercado e os muitos outros símbolos são sinais da diversidade e das experiências de permanências oriundas do passado. A fotografia é o meio pelo qual busco a reconstrução, o fortalecimento e a localização destas memórias.

Em que sentido se deve compreender a Memória aqui sinalizada? O conceito de memória é crucial para nós, e pode ser percebido com várias nuances. Conforme Le Goff (2003) deixa claro no seu brilhante estudo, a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos de imediato a funções psíquicas que garantem ao homem as condições de atualizar impressões ou informações passadas ou que representa como passadas. Mas não é só isto. A memória está ligada à aprendizagem, que possibilita não só a ordenação dos vestígios, mas também a releitura desses vestígios. O estudo da aquisição da memória permitiu constatar o papel da inteligência, como desenvolvido por Piaget, e a percepção de que é através da narrativa que se comunica ao outro uma informação que foi armazenada, seqüenciada de determinada forma. Pode-se recordar sem se ter pertencido a um grupo que sustente nossa memória? Ecléa Bosi (1994, pg.406) afirma que, quando relatamos nossas mais distantes lembranças, referimo-nos, em geral, a fatos que nos foram evocados por outros que os testemunharam.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Uma memória coletiva se desenvolve a partir de laços de convivência familiares, escolares, profissionais. Ela entretém a memória de seus membros, que acrescenta, unifica diferença, corrige e passa a limpo. Vivendo no interior de um grupo sofre as vicissitudes da evolução de seus membros e depende de sua interação. (BOSI; 1994 pg.411).

Existe um lastro comunitário de que nos servimos para constituir mesmo o que é mais individual. Em se tratando de memória, há fatos que não tiveram ressonância coletiva e se imprimem apenas em nossa subjetividade, que, mesmo testemunhados por outros, só repercutiram profundamente em nós, e, nestes casos, entendo eu, as fotografias são suportes que funcionam acionando lembranças e possibilitando narrativas. Daí, meu gosto por elas. Precisamos compreender os significados dos objetos, pessoas e coisas que povoam a nossa memória. Segundo Le Goff (2003) o interesse, o desejo, o afeto exercem manipulações conscientes ou inconscientes, contribuindo para a recordação ou para o esquecimento no que tange a memória individual:

Do mesmo modo a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornar-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores destes mecanismos de manipulação da memória coletiva. (LE GOFF, 2003, pg. 422)

A busca é tocar as gerações mais novas, possibilitar o conhecimento em torno do patrimônio vivenciado para gerar a identificação. Patrimônio este imbricado nas matrizes africanas, indígenas e européias. Como fazer com que “prestem atenção” nos casarios que lhes cercam, nas ruas por onde passam, na música e dança que lhes comovem e comunicam, na história que os circundam? Que linguagem comoverá os jovens de hoje? Meus alunos? Observo muita apatia e desencanto diante de uma cidade que teve um passado tão importante, já que o recôncavo baiano foi, de fato, a matriz do passado colonial brasileiro, mas que, para eles, é só desvalorização, pobreza, abandono e falta de oportunidades. O desconhecimento do patrimônio termina gerando a não identificação e o descompromisso com suas raízes identitárias. É muito grande o apagamento do passado, pois muito já se perdeu e modificou, e é nossa opção política que ele venha à tona e seja preservado.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Santo Amaro é um município a cerca de 70 quilômetros de Salvador, é a terra de Caetano Veloso, da centenária D.Canô, Maria Bethania. Terra de Edith do prato, de Mestre Macaco, de Besouro, o cordão de ouro, das Sambadeiras, do Bembé do Mercado, do rio Subaé, do Dr. José Silveira, Adroaldo Ribeiro Costa, Amélia Rodrigues, Teodoro Sampaio, Assis Valente, dos Calmons e outros tantos que são lembrados como que para provar o valor da cidade, hoje entristecida e empobrecida, com suas características arquitetônicas extremamente violentadas. O imaginário muito rico construído no pelo dia-dia dos engenhos, na faina do açúcar, na Praça da Igreja de Nossa Senhora da Purificação, do maculelé, nos terreiros de candomblé, da moqueca de maturi e do passado impregnado pelos barões, de viscondes, a legítima fidalguia açucareira da Bahia que gravava a louça das famílias tradicionais em ouro; de onde o massapé garantiu a exploração dos canaviais em cima da mão de obra escrava e que possibilitou fortunas que se foram e que geram hoje a sensação de perda e lamentação na cidade das novas gerações.

ELEMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA FOTOGRÁFICA.

A imagem fotográfica porta um discurso, é uma linguagem. É um importante suporte de informação e memória. Aciona lembranças, mexe com as emoções, recorta um instante e o pereniza. Não é o real, nem o seu testemunho. É uma construção/produção de um sujeito que foca. O senso comum sempre acreditou e debitou à fotografia a prova dos fatos. Quando fazemos uma viagem e fotografamos, pretendemos mostrar aos amigos e familiares o que vimos e fizemos. As fotos no álbum de família apresentam os bons momentos e a “felicidade” da instituição familiar. Como qualquer outro documento, ela é fruto de escolhas, ela traz intencionalidades. Então a fotografia pode ser utilizada como fonte e documento histórico, mas, como qualquer outro tipo de documentação, deve ser submetido à crítica. Não se trata de estudarmos aqui a fotografia, mas é preciso pensar na sua criação. Barthes (1984, pg.13) sinaliza que o que “a fotografia reproduz ao infinito só ocorreu uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente”. A foto sempre traz consigo o seu referente, imóvel num mundo em movimento. É inerente às representações fotográficas a capacidade de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

produzir realidades e ficções. Daí a sua ambigüidade e a necessidade de decodificar suas informações. A imagem fotográfica tem elementos constitutivos e coordenadas de situação (KOSSOY, 2002): o assunto que é objeto de registro; a tecnologia que viabiliza tecnicamente o registro e o fotógrafo, o autor, aquele que faz a foto - portador de um processo cultural/estético e técnico. A ação ocorre num específico espaço e tempo, que são as coordenadas de situação. Esses elementos devem ser levados em conta, pois a foto não é uma representação ingênua, ela é um recorte no tempo de um eterno contínuo e está imersa numa cultura. O contexto histórico em que ela se processa é que lhe impõe determinado foco, modos de funcionar, em que verdadeiros rituais são seguidos.

O fotógrafo intervém na foto marcando, escolhendo o ângulo, priorizando a iluminação, os planos. O mandar sorrir pressupõe uma cultura que valoriza a aparente alegria e harmonia. “Nas fotografias estamos felizes”, mas sabemos que não é sempre assim. As fotos são manipuladas não apenas na perspectiva do photoshop, mas nos imaginários que formatam leituras de mundo.

A fotografia já foi vista como documento de pouco prestígio e considerada de forma preconceituosa por historiadores e cientistas que a rejeitavam como documentação por conta de sua subjetividade e possibilidade de manipulação. Ao mesmo tempo, o senso comum sempre a valorizou como testemunho dos fatos, uma vez que a interpretavam como relato fiel da realidade capturada. As fotografias funcionam como suportes da memória, possibilitando lembranças, leituras polissêmicas e de grande potencial informativo/simbólico. É, em si mesmo, um produto da cultura e da história de uma época, constituindo-se como um recorte espaço/temporal de um eterno contínuo.

O Projeto apresentado e aprovado no programa PIBIC Jr “**Elementos para construção e preservação da memória fotográfica de Santo Amaro**” teve como objetivo a identificação de acervos fotográficos que podem contribuir para a construção e valorização da memória fotográfica de Santo Amaro, com vistas a constituir um guia de fontes das imagens que registrem o patrimônio cultural/artístico arquitetônico da cidade de Santo Amaro. A localização destes acervos é o primeiro passo para posterior classificação/digitalização e disponibilização para estudo e pesquisa da história



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

santamarense, organizando um guia de fontes fotográficas e, posteriormente, um banco destas imagens.

Na 1ª etapa - a de levantamento de dados, já desenvolvida e concluída - o projeto contou com duas bolsistas, estudantes do ensino médio, Elienaide Machado e Bianca Dorea esta, como voluntária - que nos ajudaram a localizar cerca de 24.000 mil fotografias espalhadas em instituições públicas e particulares que nos dão conta de fotografias do patrimônio material e imaterial da cidade, para posterior digitalização destas imagens e disponibilização para a pesquisa em ambiente digital. Percebemos a fotografia como uma produção cultural em que as fotos do patrimônio material, como os casarios e arquiteturas, como também danças, folguedos, vidas no cotidiano, inaugurações, escolares, festividades significam para pensar a cidade. Passamos a seguir pistas de acervos fotográficos. Fomos a escolas, hospitais, igrejas, questionando se nesses lugares havia fotografias. Destaco aqui algumas Instituições visitadas: Biblioteca Pública, Arquivo Publico, Santa Casa de Misericórdia, Memorial José Silveira, Colégio Senador Pedro Lago, Colégio Luis Viana, Centro Estadual Teodoro Sampaio, Colégio Polivalente, Irmandade de Nossa Senhora do Amparo, Colégio Jose Nery (privado), Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Igreja Santo Amaro/ Santa Luzia, Solar Paraíso, Sra. Zilda Paim, Centro de Referência do Sr. Raimundo Artur. Foram 12 meses de pesquisa e a bolsa da FAPESB para a aluna bolsista, foi fundamental como estímulo nessa busca.

Confeccionamos trabalho dando conta dos resultados parciais da pesquisa realizada. O qual foi inscrito, aprovado e apresentado na Reunião Regional da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) no Recôncavo da Bahia, realizada de 14 a 17 de setembro de 2010, no campus da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em Cruz das Almas, BA, pelas alunas Elienaide Machado de Souza (bolsista) e Bianca Dórea Silva de Jesus (voluntária), sob minha orientação.

Algumas fotos foram digitalizadas do acervo mais organizado que encontramos, o do Núcleo de incentivo a cultura de Santo Amaro (NICSA), da Fundação José Silveira, dirigido à época pela Sra. Maria Mutt, grande entusiasta e também pesquisadora da cultura santamarense e, recebemos um CD com algumas fotografias já digitalizadas da



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Direção de uma escola pública. Organizamos o Guia de fontes no suporte papel para disponibilização na biblioteca do IFBA e posteriormente também será confeccionado o Guia no formato eletrônico.

Algumas pessoas não admitem a retirada da foto, nem a disponibilizam para cópia ou digitalização. Outras já facilitam o acesso, a pesquisa e a reprodução das imagens. Identificamos as condições deste acervo localizado: se as fotografias estão datadas e/ou organizadas em álbuns, se foram encontrados os negativos e a temporalidade destas fotos. Observamos que nelas podem ser avaliados o patrimônio arquitetônico, ruas e paisagens locais, festividades, escola e escolares, personalidades, eventos políticos, inaugurações, manifestações culturais, aspectos da vida cotidiana.

PROJETO SANTO AMARO MEU AMOR.

Oriunda de Salvador e tendo assumido turmas no IFBA em 2008, após conclusão de Mestrado em Estudos de Linguagem, utilizando o aporte teórico da Análise do Discurso de linha francesa para análise de fotografias (CRUZ, 2008), resolvi propor um trabalho, provocando as turmas para que participássemos da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia- SNCT utilizando a fotografia como suporte da memória, buscando uma leitura afetiva da cidade Santo Amaro a partir da produção de clips com fotografias realizadas pelos próprios alunos. Trata-se de uma experiência pedagógica que buscou entrelaçar o trabalho com fotografia, a construção de memórias e a história. Propus o Projeto “Santo Amaro meu amor. Uma memória da cidade”, buscando fortalecer e valorizar a perspectiva, o olhar dos estudantes do Instituto sobre as muitas realidades vivenciadas por eles no cotidiano. O objetivo era o registro de elementos que lhes circundavam e, muitas vezes, pela proximidade e vivência cotidiana, já não conseguiam perceber. A motivação deveu-se a um grande desencanto percebido nos estudantes sobre a pobreza e declínio de prestígio do município, apesar do reconhecimento público do seu valor histórico e patrimonial. A produção dos clips e posterior assistência dos mesmos em ambiente de cinema garantiram um novo olhar sobre realidades tão próximas.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

A Semana de Ciência e Tecnologia no IFBA – campus Santo Amaro, tradicionalmente, ocorre no mês de outubro, evento nacional que contou em 2009 com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESB) e envolve, pela proposta do evento, toda a comunidade de Santo Amaro. As atividades ocorreram das 08h30min às 22hs, e distribuiu-se nos três turnos letivos com contingente significativo de visitantes, a maioria das escolas fundamentais. Palestras, minicursos, oficinas, e experimentos desenvolvidos nos laboratórios de Física, Biologia, Química, Elétrica e Mecânica são abertos à visita da comunidade. O evento apresenta-se como atividade de extensão e vem, aos poucos, firmando-se. Em 2010, mesmo não tendo o evento conseguido patrocínio, aconteceu com os recursos próprios da instituição, o que dificultou a divulgação.

A presença da disciplina história foi uma novidade, já que as ciências e tecnologias, no imaginário dos estudantes, envolvem outro tipo de aparato. O nosso projeto foi aceito pelo Coordenador do Evento e o coroamento das nossas atividades se deu durante a Semana, mas as atividades, relativas ao projeto, começaram logo após o retorno do recesso de São João. Tratava-se de escutar de cada turma as sugestões de tema, e, por voto, cada turma definir seu foco e começar as atividades para fotografar o objeto definido. Depois, entre turmas se processava a escolha das músicas de fundo e a montagem do clip. São clips resultantes dos trabalhos apresentados por cada turma, que pretendendo apresentar no Congresso, com duração de 5 minutos sobre a cidade. Então, em 2009, tínhamos 9 turmas e cada turma dos cursos de Tecnologia da Informação e Eletromecânica produziu seu vídeo com duração máxima de 5 min. A junção dos clips de cada sala, resultou num clip de 45min em que temas como pesca, trabalho, religiosidade, a feira de Santo Amaro, manifestações culturais, ruínas, belezas naturais traçaram um perfil da Santo Amaro atual sob o olhar dos estudantes. Em 2010, o produto final foi de 25 minutos, pois, com a carga horária menor, com a chegada de outro professor de história, as turmas de primeiro ano não participaram do projeto.

A disciplina História se propôs a pensar a construção da memória desta geração de estudantes focalizando a Santo Amaro de seu tempo, documentando aspectos da vida das pessoas e do patrimônio cultural da cidade. A mostra de vídeo ocupa uma sala



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

permanente, ambientada como cinema e decorada pelos próprios estudantes. Foi grande o afluxo de pessoas às muitas sessões de apresentação dos clipes, com comentários elogiosos e foi gratificante a alegria, por parte dos visitantes, ao se verem e serem reconhecidos na tela por outros espectadores. Em 2010, o tema “estilo santamarense”, José Silveira, religiosidade, samba e capoeira foram temas tratados através da fotografia.

A metodologia adotada para a realização deste Projeto obedeceu à seguinte orientação: em primeiro lugar solicitou-se às turmas pensar temas sobre o que deveriam pesquisar através da fotografia, de modos a produzir uma narrativa imagética. Os temas sugeridos foram submetidos à votação e elegeu-se um tema por turma. De cada turma foi escolhida uma equipe de Coordenadores das imagens fotografadas pelos membros da sala. Esses coordenadores agrupam as fotos dando um sentido ao material coletado e, após escolha da música pela turma, montam o clip de 5 min. As apresentações são realmente emocionantes e surpreendentes, pelo que sugerem e propõem.

A Capoeira desenvolvida no Brasil, mas de matriz africana, reprimida nos tempos dos senhores de engenhos, da polícia imperial e republicana, foi uma das temáticas fotografadas em 2010 pelos estudantes, muitos capoeiristas, que trouxeram para o clip os instrumentos e o toque característico de berimbau. Paim (1999, pg. 48) informa que o pandeiro, o caxixi, o agogô e o reco-reco substituíram as palmas na Bahia. Também podem ser visto nas fotos um grande salão decorado, bem como as rodas de rua, contando o cotidiano desta luta/arte/dança na cidade. Fotografias de um determinado bairro, a casa que mora, a casa de amigos, a rua, a igreja que frequenta, a barraca de feira do tio, o barco de pesca. Os objetos rituais com que se identificam, os templos, os “tipos de rua” que foram fotografados, que servem de zombaria e estima, as lojas, bares e restaurantes da cidade, os que fazem pose para as fotos, grupos de pessoas sentadas no adro da Igreja da Matriz, os vendedores, pescadores, torcida de futebol. São muitos os instantâneos da vida na cidade capturados pelas máquinas fotográficas e apresentados para o público visitante da SNTC, entre professores, colegas e familiares.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)Igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Um dos cliques muito festejado foi o da pesca na região; o clip da feira mostrou a riqueza da vida e do trabalho humano nas muitas cenas flagradas de criatividade e arte. Para mim foram momentos de aprendizagem e emoção.

Devemos agora utilizar essa elaboração dos alunos. Não desejo que caiam no esquecimento e, ao mesmo tempo, precisamos guardar este material para formamos um arquivo destas imagens produzidas em anos sucessivos, já que pretendo continuar com este projeto que traduz a maturidade e a sensibilidade de estudantes do Instituto. Reproduzir estas mídias para que sejam acessadas na biblioteca pode também ser uma possibilidade, que ainda não se efetivou.

CONCLUSÃO.

Este artigo é uma comunicação a respeito da realização de atividades pedagógicas, entrelaçando fotografia, memória e história, produzidas por alunos das turmas de 1º, 2º, 3º e 4º ano da modalidade integrado, dos cursos de Tecnologia da Informação e Eletromecânica do IFBA- Campus Santo Amaro. Durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFBA (2009 e 2010) o *Projeto Santo Amaro meu Amor* buscou marcar o inusitado da presença da disciplina História, divulgar e provocar interesse sobre a contribuição do uso da linguagem fotográfica no desenvolvimento e fortalecimento da valorização da história/memória e do patrimônio cultural do município. Também trouxe aspectos do Projeto de pesquisa que tinha como principal objetivo o levantamento de acervos fotográficos na cidade de Santo Amaro da Purificação (2010-2011) com vistas à criação de Guia de fontes fotográficas no município, para posterior digitalização e pesquisa.

Cada geração tem de sua cidade, a memória de acontecimentos que lhe marcam, demarcando momentos de sua vida. Uma das fases da vida mais rica é, justamente, a adolescência, momentos em que as amizades, a escola, os conflitos, os amores, angústias e dificuldades tomam uma dimensão especial, pois significam diferentemente demarcam nossa história. Que a Santo Amaro deles estivesse documentada nos vídeos, foi uma das buscas.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

As duas experiências aqui documentadas produziram arquivos digitais, fruto da produção de conhecimento de professor e alunos, os quais constituem memórias da cidade e podem funcionar de várias maneiras para a comunidade, possibilitando a percepção do processo de construção da fonte histórica, o potencial informativo e narrativo que a imagem possui e a compreensão da subjetividade que a fotografia porta, identificando o papel do imaginário e referências pessoais para a construção das representações do município.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. A Câmara clara: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembrança dos velhos. 3ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CRUZ, Odete Uzêda da. Fotografia e as representações culturais no universo das festividades escolares – Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias. Colegiado de Letras. Campus I. Salvador, 2008.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. 5ª Ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. 3ª Ed. SP: Atelier Editorial, 2002.

PAIM, Zilda. Relicário Popular. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, EGBA, 1999.